

A formação continuada dos professores da rede pública paranaense: uma análise do “Formadores em Ação”

Thaiane de Góis Domingues (UEPG)¹
thaicampos@hotmail.com
Susana Soares Tozetto (UEPG)
tozettosusana@hotmail.com

1 Introdução

Essa pesquisa de cunho qualitativo objetiva analisar as formações continuadas *on-line* que tem sido desenvolvidas na rede estadual de ensino do Paraná. Partiu da inquietação após um estudo realizado no site da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná (SEED – PR), que apontou a predominância da oferta de curso *on-line* para a formação docente, em relação aos presenciais. Para tal, foi realizada uma pesquisa documental, aplicação de questionários online e entrevistas semiestruturadas, de maneira online ou remota, de acordo com a disponibilidade dos pesquisados. Participaram 04 pedagogos e 12 professores de matemática e português atuantes nas quatro escolas paranaenses com Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) igual ou superior a sete no ano de 2019. A seleção se deu partindo do pressuposto que o desenvolvimento discente é correlato à formação e desenvolvimento docente (FORMOSINHO, 2009). Os dados foram analisados por meio da praxiologia de Bourdieu (2003) e da análise de conteúdo (BARDIN, 2016).

2 Desenvolvimento

Com base no levantamento no site da SEED – PR identificou-se que no ano de 2021 mais de 25 mil professores da rede estadual haviam realizado uma formação denominada “Formadores em Ação”, sendo tal curso apontado no site como um grupo de estudos composto por professores selecionados da rede estadual de ensino do Paraná (PARANÁ, 2022a). Cada disciplina da Educação Básica conta com um grupo específico

¹ Bolsista Capes

de estudos, com a “proposta de abordar a prática em sala de aula aliada a metodologias ativas e tecnologias educacionais.” (PARANÁ, 2022b, p. 01). Todo o material dos grupos é elaborado pela SEED - PR, que o divide em jornadas de formação com cargas horárias de 40 horas trimestrais, distribuídas em encontros semanais de uma hora e quarenta minutos. O professor que for habilitado a ministrar o curso fica responsável por até 20 professores que integram a rede estadual de ensino, tanto concursados quanto professores contratados por tempo determinado. De acordo com a pesquisa no site, identificou-se que o professor pode utilizar até duas horas semanais de seu planejamento para participar dos encontros e realizar as atividades propostas, o que nas entrevistas se mostrou inviável, tendo em vista que os professores optaram pelo curso no contraturno de trabalho para conseguir conciliar sua disponibilidade com os horários em que os cursos aconteciam.

Identificou-se a conversão dos cursos presenciais em cursos *on-line*, em especial após o início do estado pandêmico, por plataformas digitais. O ensino voltou à modalidade presencial, mas a formação continuada não. Ao elencar o uso de metodologias ativas e tecnologias educacionais, o curso Formadores em Ação reflete o proposto pela BNC – FC (BRASIL, 2020), na busca do desenvolvimento de competências do professor para tal prática em sala de aula. Como nos traz Ferreira (2009, p. 338), “a prática por si só não é formadora; ela pode tornar-se objecto de análise, de reflexão e de compreensão com ajuda de um referencial teórico.” Entretanto, a formação *on-line* disponibilizada versa apenas sobre o compartilhamento de experiências à formação teórica correlata à prática, denotando um esvaziamento da teoria.

Os cursos foram procurados pelos professores, mas nem sempre atendiam as suas expectativas:

[...] eu acabei desistindo, porque não estava me encontrando no conteúdo, não estava chamando minha atenção, [...] mas logo tem inscrição para um novo, eu gostaria de fazer o de “metodologia ativa”, não teve o espaço porque ele é muito procurado. (PROFESSORA DE PORTUGUÊS 1, ENTREVISTA).

O processo de oferta, inscrição e desistência remete a naturalização do modelo de formação continuada que tem sido realizada, assim como a culpabilização da professora por não se encontrar no curso, ao invés da reflexão que a oferta e os conteúdos não incidiam sobre a necessidade docente. Esse “retorno ao indivíduo é também o que permite ‘acusar a vítima’, única responsável por sua infelicidade.” (BOURDIEU, 1998, p. 16). Além disso, os cursos realizados em plataformas *on-line* geram o sentimento de

indivíduo nos docentes, desvinculando a formação do sentimento de pertencimento à escola e à profissão.

Por sua vez, há professores que validam o conteúdo que foi apropriado no curso “Formadores em ação” em uma relação de elementos que colaboraram com sua prática, o que pode ser atribuído “às pressões de desempenho, em resposta à mudança constante, há pouco espaço ou tempo ou oportunidade para pensar de forma diferente ou ‘contra’.” (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016, p. 193). E é justamente o tempo, que faz os professores sucumbirem e não realizarem os cursos, por conta do horário de oferta, que interpela sua vida fora do ambiente de trabalho:

[...] o curso de formadores eu achei muito legal [...] eu aprendi muito, aprendi a lidar com muita coisa [...] Haja tempo, eu já nem fiz o formadores agora na etapa passada, porque tempo não estamos tendo mais. A gente não tem vida. (PROFESSORA DE MATEMÁTICA 1, ENTREVISTA).

Quando o curso é comparado a outras possibilidades formativas é negligenciado pelos professores, que apontam a preferência por encontros presenciais em uma alusão à relação teoria e prática.

Já os formadores, eu não posso dizer que veio a somar [...] Enjoativo para falar bem a verdade [...] na universidade tem tantas pessoas que fazem pesquisa que vem mostrar o trabalho, a pesquisa que fizeram [...] eu gosto de aprender coisa nova. (PROFESSORA DE MATEMÁTICA 2, ENTREVISTA).

Há ainda em meio aos professores aqueles que desvelando sua condição de se pôr a serviço das estratégias e políticas do governo não realizam os cursos “[...] a formação dos “Formadores em Ação” eu comecei, mas não terminei [...] falei que não faço mais, porque é só para o governo contar índice, porque para nós na sala de aula é pouca utilidade”. (PROFESSORA DE MATEMÁTICA 3, ENTREVISTA).

A fala nos remete aos números de participantes do “Formadores em Ação”, alvo de questionamento pelo montante, qualidade de realização e conciliação entre a docência e a carga horária de formação. Evidencia-se que se trata de um compilado de treinamentos, realizados em larga escala, de maneira a disseminar o modelo de educação almejado pela SEED – PR, que reflete as DCNs e BCN – Formação (BRASIL, 2020) à luz da BNCC (BRASIL, 2017).

3 Considerações Finais

Os cursos ofertados na atual gestão do Paraná, desde o ano de 2019, denotam uma formação verticalizada com vistas a atender os valores vigentes, imbricados na lógica neoliberal que adentra os documentos norteadores e, por consequência, a formação docente. Se verifica nesse processo a intenção de certificar os professores e concatenar sua prática pedagógica à lógica da homogeneidade e controle do Estado.

Isto posto, apresentam-se em uma perspectiva praticista, de trocas de experiências entre professores que têm sucumbido a metodologias vinculadas à flexibilização e desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, à formação humana e crítica.

Referências

- BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **Como as escolas fazem as políticas:** atuação em escolas secundárias. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOURDIEU, P. **Contrafogos:** táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
- BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. *In:* ORTIZ, R. (org.) **A sociologia de Pierre Bourdieu.** São Paulo: Olho d'água, 2003.
- BRASIL. Parecer 14/2020, de 10 de julho de 2020. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 57, 26 out. 2020.
- BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 41, 22 de dez. 2017.
- FERREIRA, F. I. A formação e seus efeitos: do modelo escolar à formação em contexto. *In:* FORMOSINHO, J. **Formação de professores:** aprendizagem profissional e ação docente. Porto: Porto Editora, 2009. p. 329-344.
- FORMOSINHO, J. **Formação de professores:** aprendizagem profissional e ação docente. Porto: Porto Editora, 2009.
- PARANÁ. **Secretaria da Educação e do Esporte.** 2022a. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/formadores_acao. Acesso em: 28 jan. 2022.

PARANÁ. **Secretaria da Educação e do Esporte**. 2022b. Disponível em:
<https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Distribuicao-de-aulas-do-Formadores-em-Acao-comeca-nesta-sexta-28>. Acesso em: 28 jan. 2022.